

Inscrições Rupestres Sul-Americanas e dos Sertões do Nordeste. Nova Classificação.

TH. POMPEU SOBRINHO

Muitas das numerosas inscrições, que se tem achado em rochedos, cavernas e grutas por toda a região nordestina, especialmente entre os rios Parnaíba e S. Francisco, desde muitos anos tem merecido a atenção de pessoas curiosas ou de estudiosos e também de ambiciosos.

Não é somente no Nordeste brasileiro que se encontram estas misteriosas inscrições; em todos os estados do Brasil, especialmente nos dois do extremo norte, Pará e Amazonas, e no de Minas Gerais, elas são particularmente abundantes. Também se encontram em todos os paizes da América do Sul, particularmente copiosas e interessantes na Venezuela e Colômbia, mas, igualmente são achadas em número considerável na Republica Argentina e nos paizes centro-Andinos.

Seu domínio, entretanto, é ainda mais vasto, porque elas se apresentam numerosíssimas nos estados ocidentais da América do Norte (Califórnia, Novo México etc) e, embora menos copiosas em alguns paizes, como no Canadá e México.

Até mesmo nas ilhas não faltam: as Grandes como as Pequenas Antilhas oferecem interessantes amostras de inscrições rupestres. Finalmente, tem sido divulgadas especimens de inscrições de todas as reigões do Velho Mundo. São notáveis as do Norte e Sul africanos, as da península indostanica e Sibéria e algumas do ocidente europeu.

Representam, consequentemente, manifestações de um espirito pré-histórico universal. Encontram-se muito comumente com as linhas ou traços abertos, mais ou menos profundamente, na superfície lisa de rochas duras gneissicas ou graniticas.

As pintadas, geralmente com tinta vermelha ou amarelada, são menos numerosas. Mas, também se encontram inscrições com sulcos pintados, embora estas sejam muito mais raras.

No Nordeste aparecem os tres tipos de petrógrafos, porém, o primeiro, que os cientistas chamam *litoglifos* são os mais abundantes e mais interes-

santes; são ainda, ao que parece, os mais antigos. Os segundos tipos, as inscrições pintadas, são particularmente conhecidas por *pictografias*.

Quanto á execução, as do primeiro tipo são bem mais imperfeitas. O estudo acurado destes monumentos pré-históricos revelou diferenças mais ou menos apreciáveis, ou estilos diferentes. Isto permite, de certo modo, notar origens diversas, não só quanto á época em que foram traçadas, como á sua autoria.

Os *petrógrafos* sul-americanos tem sido geralmente classificados, como fez em 1908, o sábio explorador sueco Eric Boman, em 4 categorias:

- 1) Inscrições Patagônicas;
- 2) " Ando-Peruvianas;
- 3) " Colombo-Venezuelanas;
- 4) " Brasileiras

Embora esta divisão de base geográfica seja muito defeituosa, um autor norte-americano moderno, o sr. Irving Rouse (1949) a adota com ligeiras modificações

O estudo que temos realizado nesta matéria nos leva a admitir sómente tres grupos, diferenciados conforme um estilo bem característico, próprio de cada categoria. Examinamos até o presente 108 cópias de inscrições rupestres nordestinas; 215 das bacias do Amazonas e Orenoco, 21 do resto do Brasil e cerca de 100 de outros países sul-americanos

Comparamos todas elas, pacientemente, com mais de 290 da América do Norte e numerosas séries, oriundas do Velho Mundo. Como resultado desta análise, concluímos que realmente os petrógrafos pré-históricos da América não comportam mais de 3 divisões gerais. Todavia, cada uma pode ser sub-dividida em grupos menores.

As três (3) grandes categorias são discriminadas pelo seu estilo, e não de acordo com um critério geográfico arbitrário:

I — Inscrições de estilo puramente geométrico. As figuras constam de linhas retas ou curvas, simples ou combinadas. Ausência de elementos realísticos reconhecíveis, salvo de seres humanos e saurios, altamente esquematizados, reduzidos a uma simplíssima combinação de linhas retas e curvas, sem corpo.

II — Inscrições em que aparecem figuras mais ou menos esquematizadas de animais, especialmente de mamíferos e seres humanos com apreciável estruturação, isoladas ou de permeio com figuras geométricas. As representações humanas características aparecem geralmente sexualizadas e digitadas, muita vez reduzidas a cabeças com alguns dos seus órgãos mais salientes, sobretudo olhos e nariz.

III — Inscrições, semelhantes as precedentes, mas nas quais as figuras

humanas se mostram ordinariamente vestidas; as de mamíferos bem esquematizadas, mais facilmente reconhecíveis e as de aves de fácil identificação. Neste grupo, como no anterior, frequentemente não faltam figuras geométricas, mas estas apresentam sempre aspecto mais regular. Normalmente, se percebem elementos ornamentais, com estilo definido. Elementos desta natureza muito mais rudimentares são raros nas inscrições do grupo II e praticamente ausentes nas do I. Cada categoria se concentra mais ou menos irregularmente em áreas próprias na América do Sul, mas nem sempre em áreas contínuas. O mesmo ocorre na América do Norte. Em toda região nordestina do Brasil, entre os rios Parnaíba e São Francisco domina de modo praticamente absoluto a primeira categoria. Esta área de estilo geométrico é enorme, chega a transpor o rio S. Francisco e invade todo o norte da Bahia, compreendendo a bacia do rio Itapicurú. Seu limite meridional pode ser fixado no paralelo de 12°. Daí para o sul, estende-se uma área com a predominância do estilo caracterizado na categoria II, que compreende o resto da Bahia, todo o estado de Minas Gerais e parte de Goiás. Mas, o grande domínio deste estilo é a bacia do Amazonas e certa parte da do Orenoco.

As inscrições de estilo mais realístico ou da 3a. categoria, são próprias de toda região andina e sub-andina até onde chegou a influência civilizadora dos povos da alta cultura americana. Estendeu-se pois do noroeste da Republica Argentina e norte do Chile e Colômbia.

A nossa classificação oferece a vantagem de fugir a um critério geográfico, evidentemente artificial e corresponde rigorosamente á distribuição étnica dos invasores primitivos do Continente, seguindo a cultura característica das principais levas ou correntes migratórias.

A primeira categoria refere-se aos povos mais antigos, aos primeiros invasores de origem australoide ou paleolíticos e seus descendentes. A segunda categoria provém dos invasores mongoloides, de cultura média ou neolítica, e, finalmente, a terceira, com as suas inscrições mais artísticas, é a obra dos invasores eneolíticos, de alta cultura e dos seus descendentes.

Cada grande estilo pode ser diferenciado em sub-categorias, mais ou menos bem definidas, predominantes em certas áreas geográficas menores.

O desenvolvimento desta matéria exorbitaria os limites naturais deste artigo, mas, sem dúvida, oferece uma importancia e atrativos consideráveis quanto ao aspecto pré-histórico. Esperamos conseguir este objetivo na 3a. Monografia (Pré-história Cearense) da "História do Ceará", em plena elaboração.